

# Sistemas Nacionais de Avaliação da aprendizagem na África Subsaariana: Compartilhamento dos Conhecimentos e Avaliação das Necessidades

## Ateliê Regional

## Relatório Final

Dakar, Senegal  
6-8 dezembro 2017

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Resultado 1 : Uma melhor compreensão das metas do ODD-4, da situação da aprendizagem na África Subsaariana e do papel do TALENT .....</b>	<b>2</b>
<b>Resultado 2: Uma melhor compreensão das características de um sistema de avaliação eficaz e identificar os pontos fortes e fracos nessa área dos países convidados .....</b>	<b>4</b>
<b>Resultado 3: Identificar as principais lacunas e as necessidades em capacidade e em produção de conhecimentos sobre os sistemas de avaliação da aprendizagem na região... 6</b>	<b>6</b>
<b>Resultado 4: Um melhor conhecimento dos programas em andamento na região para acompanhar os países em seus esforços em melhorar os resultados de aprendizagem .....</b>	<b>7</b>
<b>Anexo I – Materiais e apresentações do atelier.....</b>	<b>11</b>
<b>Anexo II - Lista des participantes.....</b>	<b>12</b>
<b>Anexo III – Nota conceitual do ateliê .....</b>	<b>16</b>
<b>Anexo IV- Programa do ateliê .....</b>	<b>21</b>

## Introdução

A rede TALENT (Rede de educadores para a transformação do ensino e da aprendizagem)<sup>1</sup>, coordenada pela UNESCO organizou, de 6 a 8 de dezembro de 2017, em colaboração com a Agência sueca para a cooperação internacional ao desenvolvimento (SIDA) e com a Parceria Mundial para a Educação (PME) um ateliê regional sobre os sistemas nacionais da aprendizagem na África Subsaariana.

Esse ateliê reuniu 17 países da África Subsaariana<sup>2</sup> e os principais programas de avaliação da aprendizagem que operam na região (PASEC, SACMEQ<sup>3</sup>, ADEA-NALA PAL-Network, PISA-D<sup>4</sup>, TIMSS, PIRLS<sup>5</sup>, etc.) bem como os colaboradores ao desenvolvimento que estão ativos nesse campo.

O ateliê visava quatro objetivos:

- A. Adquirir uma melhor compreensão sobre as metas do ODD-4 relativas à aprendizagem.
- B. Adquirir um melhor conhecimento sobre a situação dos sistemas de ensino na África Subsaariana e sobre os programas em andamento na região para acompanhar os países em seus esforços para a melhoria das competências de aprendizagem;
- C. Adquirir uma melhor compreensão sobre as características de um sistema de avaliação eficaz e identificar os pontos fortes e fracos nessa área dos países convidados;
- D. Participar da identificação das lacunas e das necessidades em capacidade e em produção do conhecimento sobre os sistemas de avaliação da aprendizagem que serão dirigidas na continuação do programa GPE-A4L/TALENT.

O ateliê foi realizado em três dias, com sessões de apresentação e de discussão sobre os seguintes temas:

- O lugar da aprendizagem no Objetivo Desenvolvimento Sustentável nº4 (ODD4) relativo à educação 2030.
- Compreender os sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem dos países participantes e experiências de desenvolvimento de sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem.
- Identificação das necessidades de reforço das capacidades e em pesquisa/produção do conhecimento sobre (i) a avaliação em sala de aula, (ii) exames nacionais, (iii) avaliações em grande escala ou sistemáticas, (iv) o alinhamento entre os objetivos da aprendizagem, os programas de ensino e a formação dos professores, (v) a qualidade e a utilização dos dados de avaliação da aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre a rede TALENT consulte a apresentação disponível na página 3 e acesse o link abaixo:  
<http://www.education2030-africa.org/index.php/en/talent-en>

<sup>2</sup> Burquina Faso, Burundi, Cabo Verde, Costa do Marfim, Etiópia, Gâmbia, Quênia, Mali, Moçambique, Níger, Nigéria, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Somália, Tanzânia, Zâmbia.

<sup>3</sup> Southern and Eastern Africa Consortium for Monitoring Educational Quality

<sup>4</sup> Programme for International Student Assessment adapted to middle and low-income countries.

<sup>5</sup> Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS) and the Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS)

- Panorâmica dos principais programas internacionais, regionais e plurinacionais de avaliação da aprendizagem que operam na África Subsaariana.

Ao término do ateliê cada participante recebeu um certificado de participação como reconhecimento de sua contribuição a esse importante trabalho de sondagem das necessidades que guiarão as atividades do TALENT e do PME/A4L<sup>6</sup> durante os próximos dois anos.

Os principais resultados obtidos após os três dias de trabalho são apresentados nas seguintes seções.

### **Resultado 1 : Uma melhor compreensão das metas do ODD-4, da situação da aprendizagem na África Subsaariana e do papel do TALENT**

A aprendizagem está no centro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) adotados em 2015 por 193 Estados.

**«O ODD4 sobre a Educação comporta uma série de metas a atingir até 2030. A análise dessas metas revelou uma clara preocupação quanto aos resultados de aprendizagem e os elementos necessários para produzir esses resultados»**

#### **A aprendizagem está no cerne do ODD4**

 **5 das 7 metas do ODD 4 apela para resultados de aprendizagem efetivos e pertinentes:**


Meta 4.1: Resultados de aprendizagem, pertinentes e efetivos, no ensino primário e secundário.

Meta 4.2: Preparação ao ensino primário.

Meta 4.4: Competências técnicas e profissionais para o emprego, empregos decentes e espírito empresarial.

Meta 4.6: Alfabetização e contagem dos jovens e adultos

Meta 4.7: Competências para a cidadania mundial e o desenvolvimento sustentável

 **2 das 3 metas adicionais, relativas aos meios de implementação do ODD 4 se referem também aos resultados e consequências dos processos educativos:**

Meta 4.a: Ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos

Meta 4.c: Formação e condições de trabalho dos professores

*Fonte: Extraído da apresentação PowerPoint da Sra. Maya Prince, Sede da UNESCO (ED/PSR).*

<sup>6</sup> Programme "Assessment for Learning" (Avaliação para a aprendizagem).

**«Na África Subsaariana 202 milhões de crianças e adolescentes não atingiram os níveis mínimos de competências nomeadamente em leitura e matemática »<sup>7</sup>**

A preocupação com a qualidade dos resultados da educação e aprendizagem no ODD4 reflete a urgência em declarar a “crise mundial da aprendizagem”. Este conceito refere-se ao fato de que atualmente, de acordo com dados coletados pelo Instituto de Estatística da UNESCO (ISU), uma parte significativa de crianças, jovens e adultos não adquire as competências básicas nos domínios

da leitura, da escrita e do cálculo, não só devido ao acesso inexistente ou incompleto à educação, mas também se deve ao fato da fraca qualidade de oportunidades de aprendizagem à sua disposição.

Na África Subsaariana 202 milhões de crianças e adolescentes não atingiram os níveis mínimos de competências nomeadamente em leitura e matemática. Isso representa uma parte importante dos 617 milhões de outras pessoas contabilizadas no mundo<sup>7</sup>.

Entretanto, existe uma quantidade considerável de dados de avaliação de aprendizagem: dados nacionais, regionais (por exemplo: PASEC, SACMEQ, TIMSS, PIRLS, PISA-D) e dados de cidadania (Uwezo, Beekunko, Jàngandoo, etc.). Todavia não podemos deixar de constatar que a utilização das informações que fornecem não é o ideal para melhorar a qualidade da educação.

Hoje, diversos atores do desenvolvimento (instituições intergovernamentais, atores bilaterais, organizações da sociedade civil, etc.) intervêm a fim de combater a crise de aprendizagem na África Subsaariana. Suas iniciativas geralmente se concentram na revisão dos currículos, na formação de professores e nas medidas de aprendizagem. No entanto, há uma falta de coordenação das diversas intervenções e uma falta de capitalização das contribuições dos diferentes atores que permitiria fazer com que todos os países da região beneficiassem. É para corrigir estas lacunas que o **TALENT** (Rede de educadores para a transformação do ensino e da aprendizagem) <sup>8</sup> foi criada em junho de 2016 no âmbito do **Grupo Regional de Coordenação do ODD4 na África Ocidental e Central (GRC4-AOC)**<sup>9</sup>.

O **TALENT** é uma plataforma de coordenação, colaboração e suporte temático cujo objetivo é melhorar o ensino e a aprendizagem de forma a alcançar os objetivos do ODD4. O TALENT agrupa até agora sete organizações internacionais e regionais bem como as Instituições responsáveis da avaliação das aprendizagens e a formação dos professores de 28 países da África subsaariana. A rede trabalha com um comitê de pilotagem constituído atualmente pela ADEA-NALA<sup>10</sup>, a ANCEFA<sup>11</sup>, a CONFEMEN<sup>12</sup> junto ao seu programa PASEC, o REESAO<sup>13</sup>, a

<sup>7</sup> UIS Fact Sheet No. 46 Septembre 2017

<sup>8</sup> Do inglês “Teaching and learning Educators’ Network for Transformation”

<sup>9</sup> Para mais informações sobre o GRC4-AOC, visite a página web: <http://www.education2030-africa.org/index.php/en/>

<sup>10</sup> Rede Africana da ADEA para a avaliação da aprendizagem

<sup>11</sup> Africa Network Campaign on Education For All

<sup>12</sup> Conferência dos ministros da educação tendo o francês como compartilhamento; PASEC: Programa de análise dos sistemas educativos da Confermen

<sup>13</sup> Rede para a excelência do ensino superior na África Ocidental

UNICEF e a UNESCO (incluindo o IIPE-Pólo de Dakar<sup>14</sup> e o ISU<sup>15</sup>). Embora atualmente o TALENT esteja sediado na África Ocidental e Central, a rede expande suas atividades a todos os atores dos países da África Subsaariana engajados com o ODD4.

Em termos de avaliação de aprendizagem, o TALENT pretende desenvolver três grandes atividades durante o período de 2018-2020 em parceria com o Programa Mundial da Educação (PME). Trata-se do acompanhamento dos países no diagnóstico de seu sistema de avaliação de aprendizagem, da animação de uma plataforma de compartilhamento de conhecimentos e de ateliês temáticos de reforço das capacidades para apoiar os sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem, incluindo medidas de competências não cognitivas geralmente chamadas «competências do século XXI»

*« Durante o período 2018-2020, o TALENT pretende desenvolver três grandes atividades incluindo do acompanhamento dos países no diagnóstico de seu sistema de avaliação de aprendizagem, da animação de uma plataforma de compartilhamento de conhecimentos e de ateliês temáticos de reforço das capacidades »*

## **Resultado 2: Uma melhor compreensão das características de um sistema de avaliação eficaz e identificar os pontos fortes e fracos nessa área dos países convidados**

Um sistema de avaliação de aprendizagem é definido como “políticas, estruturas, práticas e ferramentas que permitem gerar e usar informações sobre a aprendizagem dos alunos”. Os sistemas de avaliação eficazes são aqueles que fornecem informação de qualidade e em quantidade suficientes para melhorar a informação das partes interessadas e a tomada de decisões em apoio à melhoria da qualidade da educação e dos resultados de aprendizagem do aluno<sup>16</sup>.

De fato, as avaliações por si só não são suficientes para melhorar a aprendizagem, como sublinhou a Sra. Ramya Vivekanandan do PME em sua apresentação. Sistemas sólidos nacionais de avaliação da aprendizagem são essenciais para fechar o ciclo do feedback entre a avaliação e a aprendizagem (veja a figura abaixo)

---

<sup>14</sup> Pólo de Dakar do Instituto Internacional de Planificação de educação da UNESCO

<sup>15</sup> Instituto de estatísticas da UNESCO

<sup>16</sup> Ravela et al., 2009 cited in Clarke, Marguerite. 2012. What Matters Most for Student Assessment Systems: A Framework Paper. Systems Approach for Better Education Results (SABER) student assessment working paper: no. 1. World Bank, Washington, DC



Enquanto os tipos de avaliação podem ser classificados em três categorias: “Avaliação de turmas, Exames e avaliações em larga escala”, a pesquisa realizada pelo programa SABER do Banco Mundial<sup>17</sup> identifica três fatores na qualidade dos sistemas de avaliação de aprendizagem, a saber:

- Contexto favorável: refere-se ao contexto mais amplo em que ocorre uma atividade de avaliação e em que medida esse contexto é propício à avaliação.
- Alinhamento do sistema: refere-se à coerência entre a avaliação e os demais componentes do sistema educacional, nomeadamente objetivos de aprendizagem, as normas, os programas de estudo e as oportunidades de formação dos professores antes e durante seu tempo de serviço.
- A qualidade da avaliação: refere-se à qualidade psicométrica das ferramentas, processos e procedimentos utilizados para a atividade de avaliação.

A PME também desenvolveu critérios ou normas de qualidade para cada um desses determinantes. Os resultados obtidos após análise da situação dos sistemas de avaliação de aprendizagem dos 38 países, em desenvolvimento e parceiros do GPE (PDP) mostram que a grande maioria desses países ainda não possui sistemas de avaliação adequados para acompanhar na melhoria da aprendizagem do ensino básico.

**Um sistema de avaliação de aprendizagem é definido como « políticas, estruturas, práticas e ferramentas que permitem gerar e usar informações sobre a aprendizagem dos alunos »<sup>16</sup>**

Níveis de qualidade do sistema de avaliação	Estabelecidos	Em vias de desenvolvimento	Emergente	Falta de informação	Total
Países parceiros do GPE na África Subsaariana	13	10	10	5	38

Fonte: extraído da apresentação PowerPoint “Assessment for Learning” de Ramya Vivekanandan da PME/A4L

<sup>17</sup> Clarke, Marguerite. 2012. What Matters Most for Student Assessment Systems: A Framework Paper. Systems Approach for Better Education Results (SABER) student assessment working paper no. 1. World Bank, Washington, DC



### Resultado 3: Identificar as principais lacunas e as necessidades em capacidade e em produção de conhecimentos sobre os sistemas de avaliação da aprendizagem na região.

**«As necessidades de apoio exprimidas levam sobre o reforço das capacidades e os conhecimentos para desenvolver em cada país um contexto favorável à avaliação das aprendizagens e reforçar o alinhamento do sistema nacional de avaliação bem como a qualidade das avaliações»**

Durante o ateliê, os delegados dos 17 países presentes tiveram a oportunidade de trabalhar em equipe e identificaram os pontos fortes e fracos de seus sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem, nomeadamente em termos de capacidades institucionais e organizacionais e na necessidade de informação/ conhecimento.

A Secretaria do TALENT comprometeu-se a incluir as prioridades identificadas pelos 17 países em seu programa de trabalho a fim de apoiar os países parceiros da rede, especificamente no âmbito do programa de

apoio regional que será assinado com a PME no início de 2018 com o objetivo de fortalecer o sistema de avaliação da aprendizagem na África Subsaariana.

#### Necessidades em conhecimento e reforço das capacidades

##### (Resumo das discussões do ateliê e apresentações dos países)

Contexto favorável	Alinhamento do sistema	Qualidade da avaliação
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reforço dos quadros políticos e das estratégias de avaliação em todos os níveis (transnacionais, exames, testes em sala de aula).</li> <li>2. Implementação de modos alternativos de financiamento rentáveis e sustentáveis (para todas as formas de avaliação)</li> <li>3. Desenvolver ou reforçar as capacidades dos responsáveis da educação em todos os</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reforço das redes existentes sobre a avaliação nos países (ex: decisores políticos e a unidade de análise dos dados; Conceptores de programas e instituto/departamento da avaliação; unidade técnica para a avaliação a nível nacional).</li> <li>2. Desenvolvimento ou reforço das capacidades dos responsáveis da avaliação e dos conceptores de programas de estudo</li> <li>3. Reforço das capacidades dos professores (formação inicial e durante o período de serviço) nas seguintes áreas: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Integração do processo de avaliação no ensino (nomeadamente nas turmas</li> </ol> </li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Treinamento no uso dos Softwares estatísticos (p. ex. SPSS, STATA) destinado aos analistas, estatísticos e panificadores da educação a fim de garantir o uso dos dados na planificação e elaboração das políticas;</li> <li>2. Elaboração de itens para medir/avaliar diferentes tipos de competências incluindo as competências do século XXI.</li> <li>3. Reforço das capacidades para a utilização de quadros e guias de avaliação para a concepção,</li> </ol>



níveis para o acompanhamento dos processos de avaliação e ajudar os professores na elaboração de estratégias de remediação	grandes com crianças com diversas necessidades); b) Construção de itens, análise e utilização dos dados para o feedback e melhoria no ensino. c) Integração eficaz do currículo nacional no ensino (planos de aula, testes em sala de aula, etc.).	administração e análise das avaliações de aprendizagem (amostragem, recenseamento, normas e padrões, públicos-alvo, resultados desejados, etc.)
--	--	---

#### **Resultado 4: Um melhor conhecimento dos programas em andamento na região para acompanhar os países em seus esforços em melhorar os resultados de aprendizagem**

Durante o ateliê, os participantes tiveram a oportunidade de enriquecer seus conhecimentos sobre os vários programas de avaliação, internacionais e regionais de aprendizagem que operam na África Subsaariana.

Os pontos-chave resultantes da apresentação desses programas estão listados abaixo:

**ADEA/NALA:** A Rede para a Avaliação da Aprendizagem na África (NALA em inglês) é um programa unificador que se alimenta da iniciativa Brookings no âmbito do Learning Metric Task Force (LMTF). Esse programa investe nas áreas de aprendizagem e implementação em sala de todos os domínios de competências do século XXI. Criada em 2016, a NALA é uma comunidade de pesquisadores que visa implementar programas de avaliação, reforçando as capacidades dos gerentes. Em frente da crise da educação, a NALA está empenhada em promover avaliações relacionadas ao ODD-4, tomando ao seu cargo o conhecimento não cognitivo.

**Brookings Institution:** Esse grupo de reflexão a iniciativa otimizar a Avaliação para todos (OAA em inglês) concebida para mudar as mentalidades e práticas em torno do uso da avaliação, mudando as percepções sobre como a avaliação está ligada à estrutura educativa no sentido lato e desenvolver novos métodos de avaliação das competências do século XXI. Os objetivos principais da iniciativa OAA são: apoiar as partes interessadas na capacidade de ensinar e avaliar as competências do século XXI (ou competências transversais), alinhar a avaliação das competências com o currículo estabelecido e reforçar a capacidade dos sistemas educativos em integrar as competências do século 21 no ensino para promover melhor os objetivos de inserção profissional e aprendizagem ao longo da vida

**ELAN:** O Programa Escola e Línguas Nacionais da Organização Internacional da Francofonia (OIF), apoia o ensino bilíngue (francês e língua materna) a fim de melhorar a qualidade da educação. Os seus eixos de intervenção incluem a definição de políticas linguísticas educativas

(textos jurídicos e documentos de orientação), a formação dos atores da educação, a elaboração de materiais didáticos, a conscientização em favor da Educação Básica e da avaliação formativa.

**IEA/TIMSS, PIRLS e LaNA:** Tendências da Pesquisa Internacional sobre Matemática e Ciências (TIMSS em inglês) e o Programa Internacional de Pesquisa em Leitura Escolar (PIRLS) são duas avaliações internacionais que monitoram as tendências no sistema, o desempenho do aluno em matemática e ciências nos níveis 4º e 8º (TIMSS) e na leitura no nível 4º (PIRLS). Estes programas têm para objectifs de recolher e fornecer informações e dados que permitem aos países de tomar decisões informadas para melhorar o ensino destas matérias e comparar os resultados dos diferentes sistemas educativos a fim de compreender o melhor

*«Uma dezena de programas de  
avaliação e de investigação  
sobre a avaliação das  
aprendizagens opera na África  
subsariana.  
O atelier permitiu passar-  
o em revista e compreender  
como beneficiar»*

A LaNA: A Avaliação da alfabetização e do cálculo (LaNA em inglês) destina-se a países que possam ter dificuldades em implementar programas da TIMSS e PIRLS. Visando os estudantes do 4º ano, permitirá que os países obtenham informações que possam revelar importantes variáveis pertinentes em matéria de políticas, relações entre as características do contexto e as realizações entre regiões de um país, bem como fazer comparações com outros países.

**Parceira Mundial para a Educação (PME)** é um organismo multipartidário de financiamento de ajuda para a educação em 65 países em desenvolvimento. A PME apoia os governos e seus parceiros na elaboração e implementação de planos setoriais de educação credíveis e assentes em dados fiáveis. Para fortalecer a capacidade dos sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem na medição e melhoria da aprendizagem, a PME e seus parceiros desenvolveram a iniciativa “Assessment for Learning”, ou A4L (traduzido em português como: avaliação para a aprendizagem). Esta iniciativa ocorre a nível nacional a fim de garantir que os investimentos nos sistemas de avaliação da aprendizagem sejam baseados na análise das necessidades, ligados ao processo político e integrados nos Planos Sectoriais da Educação. A nível mundial e regional, o A4L incentiva o reforço das capacidades, a troca de conhecimentos entre países e atores e o desenvolvimento de novas ferramentas de avaliação e pesquisa. É nesse contexto que a PME quis aproximar-se do TALENT.

**PISA-D:** O Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA) do OECD avalia a nível mundial as competências-chaves de jovens de 15 anos na compreensão da escrita, matemática e ciências. Dessa forma, ele coleta informações sobre as experiências dos alunos e sobre a forma como suas escolas são geridas, no intuito de identificar fatores que influenciam o desempenho do aluno.

O projeto do PISA-D (PISA para o desenvolvimento) visa adaptar os instrumentos do PISA nos países em desenvolvimento, adaptando o estudo (na sua concepção e implementação) às necessidades de uma maior variedade de países em desenvolvimento e ajudar na elaboração de políticas com base em elementos concretos.

**RAMAA:** O Programa Pesquisa Ação, Medição da aprendizagem dos beneficiários dos programas de Alfabetização, visa disponibilizar aos decisores e parceiros do desenvolvimento, indicadores válidos e confiáveis sobre os níveis de domínio de competências adquiridas pelos beneficiários (com idade igual ou superior a 15 anos) oriundos dos diferentes programas de alfabetização. O RAMAA baseia-se em um quadro metodológico que leva em consideração as especificidades culturais, educacionais e linguísticas, bem como os conhecimentos e capacidades locais para projetar, dominar e implementar especialistas nacionais dos países participantes.

O RAMAA usa testes de medição da aprendizagem adquirida e questionários básicos, para realizar uma análise baseada em três níveis: I) Aprendizagem adquirida em termos de competências instrumentais básicas (leitura, escrita, contagem e compreensão); II) Utilização funcional da aprendizagem adquirida; e III) Impactos da alfabetização nos beneficiários.

**A Rede PAL:** A rede de Ação Cidadã para a aprendizagem (PAL na sigla em inglês) reúne barômetros de cidadãos de 14 países da Ásia, África e América Central para avaliar as competências básicas em leitura, matemática e cultura geral de mais de um milhão de crianças por ano. A avaliação inclui um teste mediano calibrado no 3º ano do currículo formal e um teste complementar para crianças que validaram o teste mediano. Os resultados não só são compartilhados com as famílias e comunidades, mas também a nível nacional.

Os programas Beekunko (“Interesse de todos” em língua Bamanankan do Mali) e Jàngandoo (“aprendem juntos” em língua Wolof do Senegal) fazem parte da rede PAL. Estas avaliações são efetuadas oralmente em domicílios (não na escola) e visa todas as crianças (escolarizadas, desescolarizadas, não escolarizadas) com idade entre 6 e 14 anos. A avaliação é feita em francês e nas línguas nacionais utilizadas como meio de ensino. O programa também participa na elaboração de ferramentas de avaliação, informação e conscientização dos atores, formação dos pesquisadores, supervisão da pesquisa, entrada e análise de dados. Após a avaliação, os resultados são restituídos e discutidos por todas as partes interessadas.

**PASEC:** O Programa de Análise dos Sistemas Educativos do CONFEMEN (Conferência de Ministros da Educação dos Estados e governos da Francofonia) foi criado em 1991. O papel do programa resume-se à organização de avaliações à larga escala sobre os acervos ao primário, informar os países do CONFEMEN sobre a evolução dos desempenhos dos sistemas educativos e ser um instrumento de ajuda ao diagnóstico da qualidade para guiar a elaboração e o acompanhamento das políticas educativas. Até ao presente, o PASEC já realizou 35 avaliações através de uma metodologia de valor acrescentada (pré e post teste em leitura e matemáticas)

Em 2014 o Programa organizou a primeira avaliação internacional em 10 países (PASEC 2014). A avaliação permitiu reforçar as capacidades dos países através do apoio às análises, a interpretação dos resultados e a redação dos relatórios, assim como à restituição e a divulgação dos resultados nacionais. O PASEC já iniciou a preparação da sua segunda avaliação internacional, PASEC2019, relativa a 15 países. A base de dados e o relatório internacional estarão disponíveis ao fim de 2020.

**SEACMEQ:** O Consórcio para Monitoramento da Qualidade Educacional na África Austral e Oriental (anteriormente chamado SACMEQ) é uma rede de desenvolvimento independente de 16 ministérios da educação. O SEACMEQ desenvolveu um questionário para alunos e professores que inclui, na sua versão mais recente, testes de leitura, matemática e conhecimentos em matéria de saúde. O teste é feito e administrado nas três línguas ensinadas na região; isto é, o inglês, o português e o kiswahili.

Os resultados obtidos são utilizados para informar a formulação de estratégias regionais e nacionais para o desenvolvimento dos sistemas educacionais dos países membros, contribuir para os programas de desenvolvimento de recursos humanos da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (*SADC na sigla em inglês*) e permitindo assim o avanço dos conhecimentos sobre a avaliação da aprendizagem.

**(A tradução do Relatório Final foi realizada por Mirian Voronkoff, tradutora voluntária das Nações Unidas)**

## Anexo I – Materiais e apresentações do atelier

Todas as apresentações realizadas durante o ateliê estão disponíveis, no site do TALENT em: <http://education2030-africa.org/index.php/fr/document-atelier-061217>

Fotografia de grupo



## Anexo II - Lista des participantes

	País/instituições	Título	Nome e sobrenome	Cargo
<b>Delegados nacionais</b>				
1	Burquina Faso	Sra.	Marie-Paule Yameogo Sawadogo	Inspetora do Ensino do 1º grau, Diretora dos Exames e concursos do Ensino primário e da Educação não formal.
2	Burquina Faso	Sr.	Mangawindin Guy Romuald Ouedraogo	Inspetor do 1º grau, Chefe do Departamento das avaliações instituídas.
3	Burundi	Sr.	Patrice Manengeri	Diretor do Escritório das Avaliações e do Sistema Educacional; Responsável das avaliações.
4	Burundi	Sra.	Chantal Bajinyura	Diretora geral dos Escritórios Pedagógicos, responsável pela formação dos professores.
5	Cabo Verde	Sra.	Sofia Figueiredo	Diretora Nacional da Educação
6	Cabo Verde	Sra.	Rosa Maria Paulette Fortes Silva	Núcleo da Gestão Escolar da Direção Nacional da Educação
7	Costa do Marfim	Sr.	Kouadio Mea	Inspetor Geral, Consultor Técnico da Senhora Ministra da Educação.
8	Costa do Marfim	Sr.	Joseph François Désiré Kauphy	Inspetor Geral, Diretor de Vigilância e do Acompanhamento dos Programas.
9	Etiópia	Sr.	Gismie Mulualem Tasew	Especialista principal do aperfeiçoamento dos professores e dos líderes da educação
10	Etiópia	Sr.	Asefa Leta Emana	Especialista Principal da avaliação da educação
11	Gâmbia	Sr.	Ousmane Senghor	Chefe da Unidade de avaliação, Ministério da educação básica e do ensino secundário, Secretário-geral, Comissão nacional da Gâmbia para a UNESCO.
12	Gâmbia	Sr.	Momodou Jeng	Responsável principal da educação - Chefe da unidade INSET
13	Quênia	Sra.	Olive Wambui Mbuthia	Especialista principal dos exames – Formação dos professores;
14	Quênia	Sr.	George Gathungu	Senior Examinations Specialist - Teacher Education;
15	Mali	Sr.	Mohamed Maiga	Diretor do CNECE
16	Mali	Sra.	Diallo Fadimata Bintou Toure	Diretora da Direção do Ensino Normal



17	Moçambique	Sra.	Glória Pedro Manhiça	Chefe do Departamento do Instituto nacional para o desenvolvimento da educação - INDE
18	Níger	Sra.	Aïchatou Koussou Aboubacar	Diretora-executiva da formação inicial e continua;
19	Níger	Sr.	Djibo Adamou Hassane	Diretor da avaliação escolar e dos concursos profissionais
20	Nigéria	Sr.	Salawu Asimi	Agente de Escritório – Diretor- adjunto (acompanhamento dos programas de estudo/ acompanhamento dos aprendizados)
21	Nigéria	Sra.	Florence Egbeke Oguah	Diretora-adjunta (Comissão nacional para a UNESCO)
22	República Democrática do Congo	Sr.	Kasang Nduku Juvance	Assistente Técnico encarregado de Formação, Inspeção geral do ensino Primário, Secundário e profissional – Secretário Permanente de Apoio e Coordenação da Educação (SPACE).
23	República Democrática do Congo	Sr.	Jovin Mukadi Tsangala	Consultor encarregado da Cooperação Internacional, Ministério do Ensino Primário, Secundário e profissional.
24	São Tomé e Príncipe	Sra.	Isaulina D'Araujo Rita dos Santos Barbosa	Responsável pelo Escritório de Avaliação
25	São Tomé e Príncipe	Sra.	Madalena Dias Pinto do Nascimento	Técnica do Escritório de Avaliação e da escola para a formação das professoras
26	Senegal	Sr.	Massar Diop	Chefe da divisão Avaliação, Instituto nacional de estudo e de ação para o desenvolvimento da educação (INEADE).
27	Senegal	Sr.	Mouhamadou Moustapha Diagne	Diretor de Formação e Comunicação
28	Senegal (INEADE)	Sr.	Cheikhna Lam	Diretor p.i Instituto nacional de estudo e ação para o desenvolvimento da educação (INEADE)
29	Somália	Sr.	Mohamed Hassan Mukhtar	Diretor de currículo
30	Coreia do Sul	Sra.	Jimin Cho	Vice-presidente, Divisão da educação mundial, Instituto coreano para o currículo e avaliação.
31	Tanzânia	Dkt.	Septimi Reuben Kitta	Professor no Colégio universitário da educação de Mkwawa, Iringa na Tanzânia.
32	Tanzânia	Sr.	Shaibu Afeli Mada	Diretor do Mtwara Technical Teachers College, região de Mtwara, Tanzânia.
33	Zâmbia	Sra.	Maria Chanda Nyirenda	Especialista principal do currículo – Pesquisa e avaliação
34	Zâmbia	Sr.	Luckson Malambo	Agente principal da educação - Formação inicial dos professores
<b>Programas de Avaliação e Pesquisa sobre a aprendizagem</b>				
35	Brookings Institution	Dr.	Esther Care	Senior fellow Broking



36	Brookings Institution	Dr.	Helyn Kim	Post-Doctoral Fellow
37	CONFEMEN	Sr.	Labass Lamine Diallo	Consultor técnico
38	CONFEMEN	Sr.	Hilaire Hounkpodoté	Coordenador do PASEC
39	IEA	Sra.	Clara Beyer	Research Analyst
40	LARTES (Senegal)	Sr.	Kaba Diakhate	Especialista na Avaliação e Corresponsável do Departamento de Pedagogia no seio do Barômetro Jàngandoo da qualidade da educação
41	SEACMEQ	Prof.	Kgomotso Gertrude Garegae	Representative SEACMEQ Representative
42	OECD (PISA D)	Sr.	Michael Ward	Senior Policy Analyst, OECD Development Co-operation Directorate & Directorate for Education and skills
43	OMAES (Mali)	Sr.	Massaman Sinaba	Encarregado dos Programas OMAES
44	ADEA-NALA	Sr.	Mame Ibra Bâ	Especialista na avaliação da aprendizagem
45	RAAMA (UNESCO-UIL)	Sra.	Madina Bolly	Coordenadora da RAMAA e Especialista de Programa, Instituto da UNESCO para aprendizagem ao longo da vida (UNESCO-UIL).
46	OIF-ELAN	Dr.	Hamidou Seydou Hanafiou	Especialista Principal do Programa “Escola e Línguas Nacionais” (ELAN) da Organização Internacional da Francofonia
<b>Parceiros técnicos e financeiros</b>				
47	ANCEFA	Sr.	Robert Agnanamba Badji	Responsável de programa
48	GPE	Sra.	Ramya Vivekanandan	Especialista principal na educação, Avaliação da aprendizagem.
49	OIF/IFEF	Sr.	Papa Youga Dieng	Coordenador do IFADDEM
50	REESAO	Sr.	Emanuel Faye	Professor- Pesquisador
51	UNICEF (WCARO)	Sra.	Inge Vervloesem	Especialista Principal do Programa Educação
52	Escritórios e unidades da UNESCO	Sr.	Mbawa Mwenyebatu	Coordenador do Programa Educação 203 (CapED), UNESCO-Bujumbura
53	Escritórios e unidades da UNESCO	Sra.	Maya Prince	Responsável-adjunta de projeto, Divisão para a Coordenação, Parceira e Pesquisa, UNESCO-Sede (Paris).

54	Institutos especializados da UNESCO	Sr.	Mame Omar Diop	Responsável Principal Coordenação de Projetos, Instituto Internacional da UNESCO para reforço das capacidades na África (UNESCO-IICBA).
55	Institutos especializados da UNESCO	Dr.	Mioko Saito	Especialista Principal do Programa Educação, Instituto da UNESCO para a planificação da Educação (UNESCO-IIEP).
56	Institutos especializados da UNESCO	Sra.	Ieva Raudonyte	Responsável-adjunta de projeto, UNESCO-IIEP
57	Institutos especializados da UNESCO	Sr.	Alain Patrick Nkengne	Analista das políticas educativas, UNESCO-IIEP/Pólo de Dakar
58	Institutos especializados da UNESCO	Sr.	Marcelo Souto Simao	Analista das políticas educativas, UNESCO-IIEP/Polo de Dakar
59	Escritórios e unidades da UNESCO	Sra.	Fatoumata Barry Marega	Especialista do Programa Educação, UNESCO-Kinshasa
60	Institutos especializados da UNESCO	Sr.	Marc Bernal	Consultor Regional, Instituto da UNESCO para estatísticas (UNESCO-UIS).
61	Escritórios e unidades da UNESCO	Sr.	Albert Mendy	Especialista do Programa Educação, UNESCO-Yaoundé
<b>Organizadores</b>				
62	UNESCO- Dakar	Sr.	Gwang-Chol Chang	Diretor p.i. Escritório regional da 'UNESCO em Dakar
63	UNESCO- Dakar (Secretaria do TALENT)	Sra.	Valérie Djioze-Gallet	Especialista do programa Educação, Coordenadora do TALENT.
64	UNESCO- Dakar (Secretaria do TALENT)	Sr.	Jésus Pérez Campos	Jovem perito associado à Educação
65	UNESCO- Dakar (Secretaria do TALENT)	Sr.	Davide Ruscelli	Jovem perito associado à Educação
66	UNESCO (Dakar)	Sr.	Dame Dieng	Assistente no Programa Educação
67	UNESCO (Dakar)	Sr.	Daniel Mukidi	Assistente do Programa

## Anexo III – Nota conceitual do ateliê

### **Ateliê regional sobre os sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem na África Subsaariana: Compartilhamento dos conhecimentos e avaliação das necessidades**

Lugar: Hotel Ndiambour Dakar, Senegal

Hóspedes: UNESCO et TALENT

Datas: 6-8 dezembro 2017

#### **Contexto :**

O Grupo Regional de Coordenação da ODS4-Educação 2030 para a África Ocidental e Central (GRC4-AOC), criado em 19 de maio de 2016, tem por objetivo criar um contexto de diálogo sobre as políticas e as práticas suscetíveis a favorizar a concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 relativo à Educação 2030 e os seus diferentes alvos definidos pela comunidade internacional.

O GRC4-AOC é presidido pela UNESCO e reúne várias representações regionais das agências das Nações Unidas, assim como de outras organizações multilaterais e da sociedade civil ativas na África Subsaariana.

Um dos dossiês prioritários do GRC4-AOC é a melhoria das competências escolares, e, para isso, um grupo de trabalho temático foi constituído em junho de 2016 para agir sobre a questão e apoiar os países da região. Trata-se da Rede de educadores para a transformação do ensino e da aprendizagem: o TALENT (Teaching and Learning - Educators' Network for Transformation). Essa rede é coordenada pela UNESCO com o apoio de um comitê de pilotagem constituído atualmente pela ADEA-NALA<sup>18</sup>, a ANCEFA<sup>19</sup>, a CONFEMEN<sup>20</sup> junto ao seu programa PASEC, o REESAO<sup>21</sup> e a UNICEF.

Desde a sua criação, o TALENT teve como foco a formação de professores, os programas da educação de base ampla, a avaliação da aprendizagem e, mais amplamente, as normas e os padrões de qualidade educacional. Em relação a todas essas questões, o TALENT ressalta a importância insubstituível das organizações especializadas que agem em diferentes países da África Subsaariana ou que trazem apoio a essas regiões. Essa rede visa, de certa maneira, a federar esses países em meio a um âmbito de colaboração a fim de aprimorar a sinergia e a complementariedade de suas intervenções bem como o compartilhamento de conhecimentos. Em suas atividades, o TALENT promove a cooperação e a troca de experiência de outras regiões da África e de outros continentes.

Nesse contexto, o TALENT organiza, em colaboração com a Parceria Mundial para a Educação (PME), do dia 5 ao 7 de dezembro de 2017, em Dakar, um **atelier regional de iniciação dos conhecimentos e de avaliação das carências e das necessidades em capacidades e em conhecimentos sobre os sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem.**

---

<sup>18</sup> Rede Africana da ADEA para a avaliação dos aprendizados

<sup>19</sup> Africa Network Campaign on Education For All

<sup>20</sup> Conferência dos ministros da educação tendo o francês como compartilhamento; PASEC Programa de análise dos sistemas educativos da Confemen

<sup>21</sup> Rede para a excelência do ensino superior na África Ocidental;

Esse atelier reunirá 19 países da África Subsaariana e os principais programas de avaliação da aprendizagem que operam na região (PASEC, SACMEQ<sup>22</sup>, ADEA-NALA PAL-Network, PISA-D<sup>23</sup>, TIMSS, PIRLS<sup>24</sup>, etc.) bem como os colaboradores ao desenvolvimento que estão ativos nesse campo. A lista de participantes se encontra no fim da presente nota conceitual.

**Justificativa: “Da avaliação da aprendizagem à avaliação para a aprendizagem”**

Diversas avaliações internacionais, regionais e internacionais estão sendo implementadas na África Subsaariana (ex: TIMSS, PIRLS, PISA-D, PASEC, SACMEQ, etc.). Essas avaliações fornecem uma quantidade considerável de dados que, infelizmente, não são suficientemente explorados pelos representantes políticos, pela comunidade de pesquisadores e pelos professores da região. No entanto, as pesquisas provaram a importância dessas avaliações para a identificação dos fatores de qualidade, sobretudo o envolvimento dos pais, a espera dos professores pelos resultados, as relações entre alunos e professores, e o ambiente de disciplina em sala (Gamoran, 1986 e 1987 ; Ho e Willms, 1996 ; Pallas, 1988 ; Plewis, 1991 ; Slavin, 1990). Além disso, a utilização dos modelos multiníveis permitiu a descoberta do fato de que, em países mais ricos, os resultados variavam mais nos estabelecimentos que entre eles mesmos (Hill e Rowe, 1996 ; Mortimore, Sammons, Stoll, Lewis et Ecob, 1988 ; Scheerens, Vermeulen et Pelgrum, 1989 ; Willms, 2000). Estudos detalhados sobre as práticas pedagógicas realizadas em sala estabeleceram que o fato de os professores utilizarem o tempo consagrado a aulas bem planejadas e aplicarem métodos estruturados e adaptáveis é bastante relacionado com o aprendizado dos alunos. As matérias do programa, o conteúdo e o ritmo das aulas assumem também um papel importante na aprendizagem dos alunos (Alexander, 1982 ; Barr e Dreeben, 1983 ; Dreeben e Gamoran, 1986 ; Lee e Bryk, 1989).

Ainda, com o incentivo da Pratham Education Foundation e o seu programa ASER<sup>25</sup>, a sociedade civil africana publica, desde alguns anos, suas próprias avaliação da aprendizagem (ex: *Uwezo* no Quênia, na Tanzânia e em Uganda, *Bekunko* do Mali, *Jàngandoo* no Senegal, etc.). Essas iniciativas cidadãos visam a medir o impacto das ações dos Estados no fornecimento de educação de qualidade para todos. Essas fontes de dados alternativas sobre os processos de ensino revelam-se concorrentes das avaliações institucionais e geram grandes polêmicas e questionamentos tanto de seus resultados quanto de suas análises e interpretações.

Em matéria de pesquisa, várias iniciativas mundiais incentivam a reflexão e a colaboração sobre a utilização das avaliações para melhorar os processos de ensino. O Learning Metric Task Force (LMTF), que operou entre 2012 e 2016 com o incentivo do Instituto de Estatísticas da UNESCO (IEU) e do Centro para a Educação Universal (Center for Universal Education ou « CUE ») do Brookings Institution, por meio de um processo intenso de consulta, obteve 7 recomendações<sup>26</sup> relativas à melhoria da aprendizagem e de sua avaliação. Por fim, a LMTF identificou 7 áreas de competências-chave e universais que as crianças e os jovens deveriam adquirir: a literacia e a comunicação, as abordagens

---

<sup>22</sup> Southern and Eastern Africa Consortium for Monitoring Educational Quality

<sup>23</sup> Programme for International Student Assessment adapted to middle and low-income countries.

<sup>24</sup> Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS) and the Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS)

<sup>25</sup> Aser significa “impacto” na língua hindustani.

<sup>26</sup> As recomendações tratavam-se dos seguintes aspectos: mudança de paradigma, competências de aprendizagem, indicadores de aprendizagem, apoios a serem dados aos países, à igualdade e à avaliação como um bem público e às ações a serem feitas. Para mais informações a respeito dessas recomendações, consulte os links <https://www.brookings.edu/learning-metrics-task-force-2-0/lmtf-1-0-archive/>

de aprendizagem e de cognição, a numeracia e a matemática, as ciências e suas tecnologias, cultura e artes, as emoções sociais e o bem-estar físico.

Desde o fim da LMTE, o ISU implementou a Aliança Mundial para o Monitoramento dos Processos de Ensino (Global Alliance for Monitoring Learning - GAML), que tem por objetivo alcançar a melhoria dos resultados de aprendizagem dando suporte às estratégias nacionais de avaliação dos processos de ensino e elaborando os indicadores e as ferramentas metodológicas comparadas ao plano internacional à guisa de medir os progressos alcançados para aos alvos do ODS 4. O CUE do Brookings Institution, por sua vez, trabalha no desenvolvimento de ferramentas de medição das áreas de competências precipitadas, essas que fazem referência a competências não-cognitivas ou transversais, geralmente chamadas competências do século XXI. Esse trabalho de medição é, especialmente, relevante na África Subsaariana, onde uma grande quantidade de países reformou os seus programas de ensino e utilizam, atualmente, a abordagem por competências. No entanto, a maior parte deles enfrenta dificuldades para adaptar as ferramentas, as abordagens e os instrumentos de medição dos desempenhos dos educandos.

A ADEA-NALA pretende pegar o impulso dado pelo LMTE e trabalha com um grupo de países africanos voluntários para torná-los “campeões” no que concerne à melhoria das competências escolares.

Quanto aos financiamentos, muitos financiadores apoiam os programas internacionais, regionais e nacionais de avaliação da aprendizagem. A Parceria Mundial para a Educação (PME) deseja também intervir nessa questão, porém, por meio de uma abordagem sistêmica que vise a assegurar a concepção, o desenvolvimento e a utilização das avaliações da aprendizagem para informar e guiar os representantes políticos e todos os atores dos sistemas educativos em suas escolhas de ações de apoio ao ensino. Desse modo, a PME, em 2016, lançou a Iniciativa “Assessment for Learning” ou “A4L” (traduzido em português como: “avaliação para a aprendizagem”), que tem por objetivo desenvolver um cenário de análise e de apoio ao desenvolvimento de sistemas nacionais robustos para a avaliação do ensino e de reforço das competências escolares. Outros componentes do programa A4L são, por exemplo, o reforço das capacidades nacionais e a produção e o compartilhamento do conhecimento. A implementação desses dois últimos componentes é delegada às redes regionais de colaboração sobre essas questões. Na África Subsaariana, o TALENT é o parceiro de execução do PME/A4L. Nesse contexto, a rede tem por missão conduzir, até o mês de junho de 2020: i) uma série de ateliers de compartilhamento e de reforço das capacidades, ii) atividades de pesquisa e de produção de conhecimento sobre áreas consideradas deficientes e prioritárias e, iii) desenvolver uma comunidade de prática reunindo especialistas e os países da região a fim de promover a aprendizagem mútua, a troca de boas práticas e a reflexão sobre as problemáticas ligadas aos sistemas nacionais de avaliação do ensino.

### **Objetivos do atelier:**

O atelier, que acontecerá entre os dias 6 e 8 de dezembro de 2017, é o primeiro de uma série e que será consagrado aos sistemas nacionais de avaliação do ensino. Serão reunidos 19 países de diferentes sub-regiões da África Subsaariana. O atelier terá como objetivos principais: 1) o compartilhamento de conhecimentos sobre o estado dos sistemas nacionais de avaliação de ensino e os programas e iniciativas de apoio e ii) a identificação das necessidades no reforço das capacidades e na produção do conhecimento.

Mais especificamente, o atelier permitirá a cada participante:

- Adquirir uma melhor compreensão sobre as metas do ODD-4 relativas à aprendizagem.
- Adquirir um melhor conhecimento sobre a situação dos sistemas de ensino na África Subsaariana e sobre os programas em andamento na região para acompanhar os países em seus esforços para a melhoria das competências de aprendizagem.
- Adquirir uma melhor compreensão sobre as características de um sistema de avaliação eficaz e identificar os pontos fortes e fracos nessa área dos países convidados;
- Participar da identificação das lacunas e das necessidades em capacidade e em produção do conhecimento sobre os sistemas de avaliação da aprendizagem que serão dirigidas na continuação do programa GPE-A4L/TALENT.

#### **Formato do atelier:**

O atelier ocorrerá em três dias com sessões de apresentação e de discussão sobre os seguintes temas:

- O lugar da aprendizagem no Objetivo Desenvolvimento Sustentável nº4 relativo à educação 2030;
- Compreender os sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem;
- Visão geral dos principais programas internacionais, regionais e plurinacionais de avaliação da aprendizagem que operam na África Subsaariana;
- Experiências de desenvolvimento de sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem.
- Identificação das necessidades de reforço das capacidades e em pesquisa/produção do conhecimento sobre (i) a avaliação em sala de aula, (ii) exames nacionais, (iii) avaliações em grande escala ou sistemáticas, (iii) o alinhamento entre os objetivos da aprendizagem, os programas de ensino e a formação dos professores, (iii) a qualidade e a utilização dos dados de avaliação da aprendizagem.

Como preparação para o atelier, cada equipe-país deverá responder a um questionário sobre o sistema vigente e as práticas nacionais de avaliação da aprendizagem.

Ao término do atelier, cada participante receberá um certificado de participação como reconhecimento de sua contribuição a esse importante trabalho de sondagem das necessidades que guiarão as atividades do TALENT e do PME/A4L durante os próximos dois anos.

As línguas de trabalho serão o inglês, o francês e o português.

#### **Os participantes:**

O atelier pretende reunir os representantes das unidades responsáveis pela avaliação da aprendizagem e da formação dos professores dos seguintes 17 países: Burquina Faso, Burundi, Cabo Verde, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Etiópia, Gâmbia, Quênia, Mali, Tanzânia, Moçambique, Níger, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Senegal, Somalia e Zâmbia.

Os parceiros técnicos e financeiros seguintes estão igualmente convidados a fazer parte dos trabalhos do atelier:

- Os representantes dos grandes programas internacionais, regionais e plurinacionais de avaliação da aprendizagem que operam na África Subsaariana (PISA-D, PASEC, SACMEQ, ADEA-NALA, PAL-Network, IEA<sup>27</sup>)
- As organizações-membro do TALENT (como o ANCEFRA, o AFTRA, o International de l'Education, a CONFEMEN, o REESAO e a UNICEF-WCARO) e do GRC4-AOC, como a Parceira Mundial para a Educação (PME).
- O Centro para a Educação Universal (CUE) do Brookings Institution, o Instituto da Francofonia para a Educação e Formação (IFEFF)
- A Agência sueca para a cooperação internacional (SIDA) e a agência coreana de cooperação internacional (KOICA);
- As unidades da UNESCO que atuam no setor de melhoria das competências de aprendizagem e de formação de professores, a saber, o Escritório da Unesco em Dakar (Cluster para o ensino-aprendizagem), a Divisão para a coordenação e apoio à Educação 2030 (Seção para a cooperação, parceira e pesquisa), o ISU, o Instituto Internacional de Planejamento da Educação (IIPE) e o seu Pólo em Dakar, o Escritório Internacional de Educação (BIE), o Instituto Internacional para o reforço de capacidades na África (IIRCA) e o instituto da UNESCO para a educação ao longo da vida (UIL).
- Os escritórios da UNESCO que abrangem os países convidados

---

<sup>27</sup> International Association for the Evaluation of Educational Achievement



## Anexo IV- Programa do ateliê

Quarta-feira 6 de dezembro 2017

Horário	Duração	Título das sessões	Apresentações, oradores e co-relatores	Objetivos
8:30			Registro dos participantes	
08:45	(30 min) Sala plenária	Sessão de abertura	<p>Mestre de cerimônia UNESCO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Discurso de abertura</b> por GC Chang, Diretor da UNESCO Dakar e Coordenador do GCR4-AOC</li> <li>- Apresentação dos <b>objetivos e das etapas do dia do ateliê</b> (UNESCO)</li> <li>- <b>Apresentação dos participantes</b></li> </ul> <p>Co-relatores Burquina Faso</p>	Compreensão e validação dos objetivos e da programação do ateliê
09:25	(20 min)	Quebra gelo	Jogo quebra gelo	Compreender as expectativas dos participantes
09:45	(40 min) Sala plenária	Introdução	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>TALENT, a Rede de educadores para a transformação do Ensino e da Aprendizagem</b> (Valérie Djioze-Gallet, UNESCO)</li> <li>- <b>PME/ “Avaliação para a aprendizagem”</b> (Ramya Vivekanandan, PME)</li> </ul> <p>10 minutos de discussão</p> <p>Co-relatores: Zâmbia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão dos objetivos, da composição e das atividades da TALENT</li> <li>- Compreensão dos objetivos da iniciativa Avaliação para a aprendizagem (A4L) da Parceira Mundial para a Educação (PME)</li> </ul>
10:25	(15min)	Pausa		
10:40	(1h30) Sala plenária	ODS-4 e Aprendizagem	<p><u>Presidente: Omar Diop, (UNESCO/ IICBA)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Introdução sobre a Aprendizagem no ODS-4</b> (Maya Prince, UNESCO/HQ/ED/PSR;)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a nova visão e o pensamento atual sobre a aprendizagem e as competências do século XXI.</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Introdução à aprendizagem para o século XXI</b> (Dr. Esther Care e Helyn Kim, Brookings Institution)</li> </ul> <p>20 minutos de discussão</p> <p>Co-relatores: Mali</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consenso sobre o atual estado da região em termos de aprendizagem</li> <li>- Compreender quais indicadores serão utilizados para medir a aprendizagem; compreender a Aliança Mundial para o acompanhamento da aprendizagem (GAML)</li> </ul>
12:10	(50min) Sala plenária	Compreender os sistemas de avaliação da aprendizagem	<p><u>Presidente: Gwang-Chol Chang, UNESCO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Apresentação do Quadro de analítica dos sistemas de avaliação da aprendizagem</b> (Ramya, Vivekanandan, PME/A4L)</li> <li>- <b>Apresentação da experiência da Coreia do Sul</b> (Jimin Cho, KICE)</li> </ul> <p>Debate de 10 min</p> <p>Co-relatores: São Tomé e Príncipe</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consenso sobre uma definição comum dos sistemas de avaliação da aprendizagem</li> <li>- Esclarecimento dos conceitos-chave e da terminologia</li> </ul>
13:00	(1h)	Almoço		
14:00	(2h) Sala plenária	Compartilhamento de conhecimentos 1: Visão geral dos programas de avaliação internacionais/regionais e multinacionais	<p><u>Presidente: Mioko Saito (UNESCO/IIEP)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>PISA-D</b> (Michael Ward, OCDE et Cheickhna Lam, INEADE)</li> <li>- <b>PASEC</b> (Hilaire Hounkpodote et Labass Diallo CONFEMEN)</li> <li>- <b>SEACMEQ</b> (Prof. Kgomoetso Gertrude Garegae)</li> <li>- <b>ADEA/NALA</b> (Mame Ibra BA)</li> <li>- <b>Avaliações Pal-Network</b>: antenas do Pal-Network (Massaman SINABA, OMAES Mali e Kaba Diakhate, LARTES Senegal)</li> <li>- <b>TIMSS e PIRLS</b> (Clara Beyer, IEA)</li> <li>- <b>Avaliação das competências em alfabetização</b> (Madina Bolly, UIL)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento dos programas que operam na região da ASS</li> <li>- Compreensão de suas principais características e modalidades de funcionamento</li> </ul>

			- <b>Avaliação dos acervos dos alunos nos países do programa ELAN</b> (Seydou Hamidou Hanafiou, IFEF)  Co-relatores: Etiópia e Cabo Verde	
16:00	(15min)	Pausa		
16:15	(45 min) Sala plenária	Visão geral dos programas de avaliação internacionais/regionais e multinacionais (continuação)	45 min de discussão	
17:00	(30min) Sala plenária	Apresentação dos “deveres” de autoavaliação dos países	Apresentação da matriz de autoavaliação dos países para os deveres de casa (membros do grupo diretor da TALENT)	- Compreender como preencher a matriz de autoavaliação e preparar as apresentações PowerPoint para o segundo dia
17:30		Fim do dia 1		

#### Quinta-feira 7 de dezembro 2017

Horário	Duração	Sessão	Apresentações + Oradores	Objetivos
08:30	(30 min)	Recapitulação do dia 1	Relator	
09:00	(1h20) Sala plenária	Compartilhamento de conhecimentos 2: Experiências implementação de sistemas nacionais de avaliação na África Subsaariana	<u>Presidente: Inge Vervloesem, UNICEF WCARO</u> - <b>Quênia</b> (Olive Wambui Mbuthia and George Gathungu) - <b>Cabo Verde</b> (Sofia Figueiredo e Rosa Silva) - <b>Mali</b> (Mohamed Maiga e Fadimata Bintou Diallo Toure)  20 min de discussão Co-relatores: Gâmbia	Conhecimento e compreensão da maneira como os diferentes países avaliam e apoiam o ensino-aprendizagem
10:20	(15 min)	Pausa		

10:35	(1h25) Salas A e B	Avaliação das necessidades 1: Trabalho em grupo	Autoavaliação dos sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem	Finalização da matriz de autoavaliação e das apresentações PowerPoint
12:00	(1h20) Sala plenária	Avaliação das necessidades 2: <i>Avaliação em sala de aula</i> Relatório de Autoavaliação dos países	<u>Presidente: Hilaire Hounkpodoté, PASEC</u> - <b>Burúndi</b> (Chantal Bajinyura e Patrice Manengeri) - <b>Zâmbia</b> (Luckson Malambo e Maria Chanda Nyirenda) - <b>Níger</b> (Aïchatou Koussou Aboubacar and Djibo Adamou Hassane) - <b>Somália</b> (Mohamed Hassan Mukhtar)  10 minutos de discussões  Co-relatores: Costa do Marfim	- Compreender como os diferentes países utilizam e integram as avaliações em sala nos sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem - Identificação das necessidades em termos de capacidades e de conhecimento
13:20	(1h)	Almoço		
14:20	(1h20) Sala plenária	Avaliação das necessidades 3: <i>Exames</i> Relatório de Autoavaliação dos países	<u>Presidente: Teopista Birungi Mayanja, ANCEFA</u> - <b>Nigéria</b> (Florence Egbeke Oguah and Salawu Asimi) - <b>Costa do Marfim</b> (Kouadio Méa e Joseph François Désiré Kauphy) - <b>Tanzânia</b> (Kitta Septimi Reuben et Shaibu Afeli Mada)  20 min de discussão  Co-relatores: Quênia	- Compreender como os diferentes países utilizam e integram os exames nos sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem. - Identificação das necessidades em termos de capacidades e de conhecimento
15:40	(1h20) Sala plenária	Avaliação das necessidades 3: Avaliações em grande escala e sistemáticas (Relatórios das Autoavaliações dos países)	<u>Presidente: Kgomotso Gertrude Garegae, SEACMEQ</u> - <b>Moçambique</b> (Glória Pedro Manhiça) - <b>Etiópia</b> (Tasew Gismie Mulualem e Emana Asefa Leta) - <b>República Democrática do Congo</b> (Kasang Nduku e Jovin Mukadi Tsangala)  20 minutos de discussão	- Compreender como os diferentes países utilizam e integram as avaliações em grande escala no nível do sistema nos sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem. - Identificação das necessidades em termos de capacidades e de conhecimento
16:00	(15min)	Pausa		

16:15		Avaliação das necessidades 3 (continuação)	Co-relatores: Senegal	
17:15	15 min	Fim do dia 2		

### Sexta-feira 8 de dezembro 2017

Horário	Duração	Sessão	Apresentações + Oradores	Objetivos
08:30	(30min)	Recapitulação do dia 2	Relator Principal	
09:00	(1h15) Sala plenária	Avaliação das necessidades 4: <i>Harmonização entre os objetivos da aprendizagem, o currículo e a preparação e o aperfeiçoamento profissional dos professores</i>	<u>Presidente: Mame Ibra Bâ (ADEA/NALA)</u> - <b>Gâmbia</b> (Momodou Jeng e Ousamane Senghor) - <b>São Tomé e Príncipe</b> (Isaulina d'Araujo Rita dos Santos e Madalena Pinto Dias Nascimento) 20 minutos de discussão  Co-relatores: Nigéria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como os diferentes países harmonizam os objetivos da aprendizagem, o currículo e a preparação dos professores</li> <li>- Identificação das necessidades em termos de capacidades e de conhecimento</li> </ul>
10:15	(15min)	Pausa		
10:30	(12h00) Sala plenária	Avaliação das necessidades 5: <i>Qualidade e utilização dos dados de avaliação da aprendizagem</i>	<u>Presidente: Emmanuel Faye, (REESAO)</u> - <b>Burquina Faso</b> (Guy Romuald Ouédraogo Mangawindin e Marie-Paule Yaméogo Sawadogo) - <b>Senegal</b> (Mouhamadou Moustapha Diagne ; Massar Diop e Cheikhna Lam)  20 minutos de discussão  Co-relatores: República Democrática do Congo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como os diferentes países garantem a qualidade dos dados de avaliação da aprendizagem e sua utilização em prol da eficácia do ensino.</li> <li>- Identificação das necessidades em termos de capacidades e de conhecimento</li> </ul>
12:00	(1h30)	Trabalho em grupo	Finalização das autoavaliações dos participantes (Delegados nacionais) e do projeto de relatório de	Permitir a todos os países presentes finalizarem o relatório que será

	Salas A e B		avaliação das necessidades (Membros do grupo diretor da TALENT)	compartilhado com suas autoridades nacionais responsáveis pela educação.
13:30	(1h)	Almoço		
14:30	(30 min) Sala plenária	Revisão e validação do relatório sobre a avaliação das necessidades	Presidente: UNESCO  Co-relatores: Tanzânia	Consenso sobre o relatório final, sobre as necessidades dos países e as prioridades regionais em termos de fortalecimento das capacidades e de produção do conhecimento sobre as avaliações da aprendizagem.
15:00	(1h30) Sala plenária	Cerimônia de encerramento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discurso de encerramento (M. Ousmane Sow, Representante de sua Exc. Sérigne Mbaye Thiam, Ministro da Educação do Senegal e Gwang-Chol Chang, Diretor p.i UNESCO Dakar)</li> <li>- Entrega dos certificados</li> <li>- Foto em grupo</li> <li>- Avaliação do atelier</li> <li>- Entrevistas com a imprensa</li> </ul>	Encerramento e apresentação das próximas etapas
16:30		Fim do atelier		

(As traduções da Nota Conceitual e o Programa do atelier foram realizadas por Joao P. Antunes, tradutor voluntário das Nações Unidas)